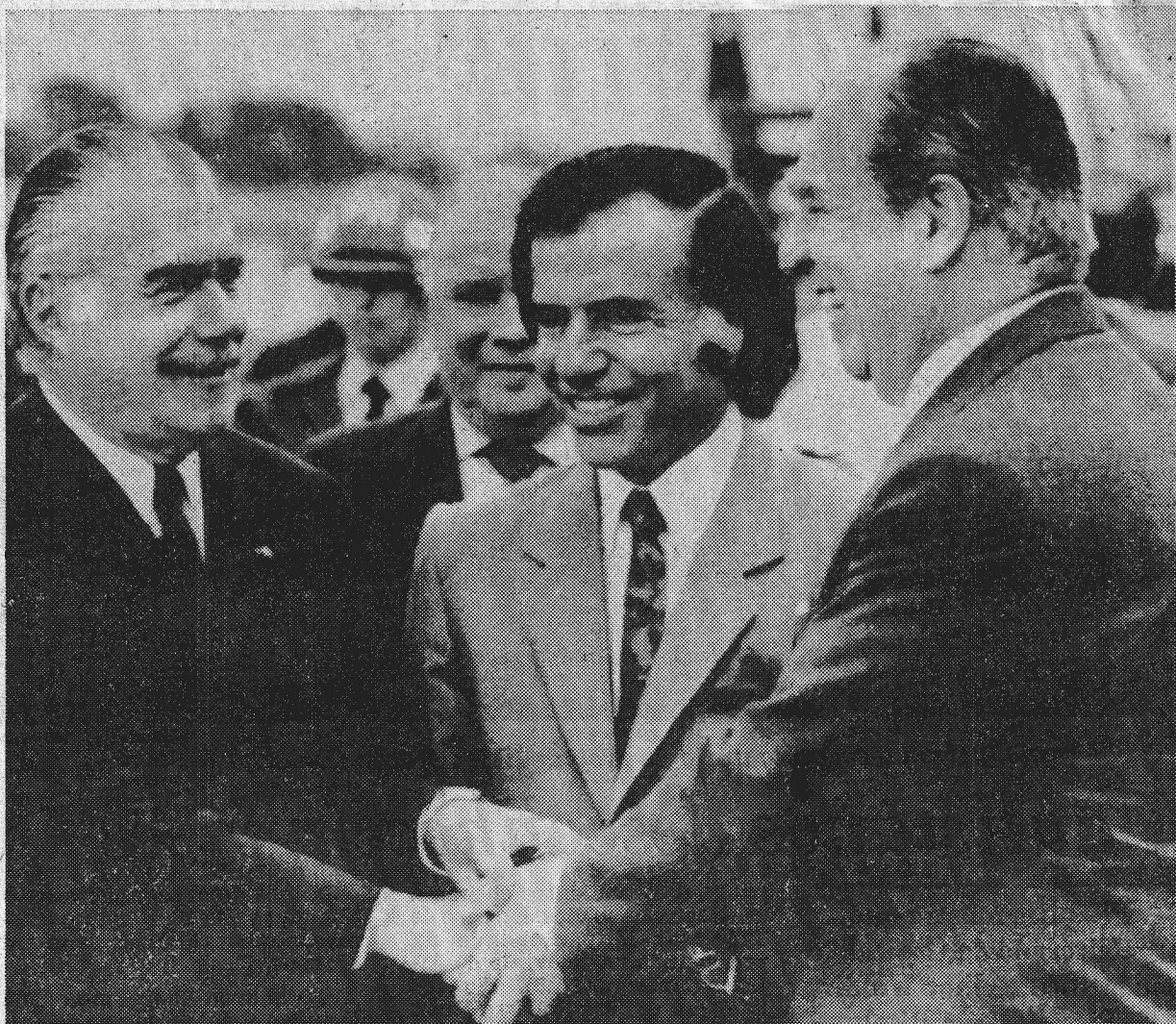




Reuter

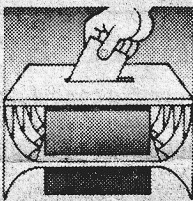
Sarney, com Menem e Sanguinetti em Buenos Aires: integração é em presa para futuro

Sarney evita falar de política na Argentina

Presidente inaugura nova embaixada em Buenos Aires e descansa um dia no Uruguai

O presidente José Sarney desembarcou ontem às 10 horas da manhã em Buenos Aires e foi recebido pelos presidentes da Argentina, Carlos Menem, e do Uruguai, Julio María Sanguinetti. A tarde Sarney já embarcava em outro avião, desta vez o de Sanguinetti, para permanecer por menos de um dia na Fazenda Anchorena, de propriedade do governo uruguaio, a 180 quilômetros de Montevideu. O presidente brasileiro se negou a pelo menos mencionar a sucessão no Brasil. "Não vamos falar sobre assuntos internos", justificou-se, ele, assim que chegou à capital argentina.

A troca de amabilidades e os protestos de amizade entre Sarney, Menem e Sanguinetti foram a tônica da cerimônia de inauguração da nova Embaixada do Brasil em Buenos Aires, construída a um custo de US\$ 3 milhões, segundo o ministro-conselheiro Luciano Osório



Rosa. Antes Menem já havia observado que seu encontro com os dois colegas latino-americanos não era de despedida, diante das eleições no Brasil e no Uruguai. "Com o talento de políticos como eles, sempre há a oportunidade de voltarem em cinco ou seis anos", declarou.

Após o descerramento da placa comemorativa da integração latino-americana em um amplo salão do subsolo do prédio da nova embaixada, Sarney fez uma retrospectiva das relações entre Brasil e Argentina: "A integração não é empresa de curto prazo, e sim para o futuro — um objetivo compartilhado pelos povos".

O discurso mais eloquente da manhã foi o de Sanguinetti: "Os muros estão caindo em todo o mundo, e não há nenhum suficientemente forte para aprisionar a vontade dos homens". E, ao concluir: "Se tivermos conseguido contribuir para derrubar os pequenos muros de suspeita, preconceito e egoísmo que existem entre os nossos povos, valeu a pena ter vivido".

O presidente argentino aproveitou a analogia com o Muro de Berlim feita por Sanguinetti. Com citações ao escritor José Hernández, autor do *Martín Fierro*, o precursor da integração, segundo ele, Menem afirmou que "é tempo de derrubar muros e terminar com as ideologias que não ajudam a

unir os povos". Em agradecimento ao discurso de Menem, Sarney voltou ao microfone para se auto-intitular "o presidente brasileiro que mais bem quis à Argentina".

Os três presidentes deixaram a embaixada para um almoço na residência oficial de Olivos. Além da visita à tarde à II Feira de Intercâmbio Bilateral Brasil-Argentina, Sarney e Menem assinaram um documento que dá partida para a construção da hidrelétrica de Pichi-Picùn-Leufu, no Rio Limay, no sudoeste argentino. Com um custo estimado de US\$ 400 milhões, a hidrelétrica será construída pela brasileira Norberto Odebrecht e pela estatal argentina Hidronord, que constituiram o Consórcio Patagônia, unicamente para a execução da obra.

Sarney e Sanguinetti alteraram ligeiramente a programação. Em vez de passarem por Montevideu, seguiram direto para a Fazenda Anchorena no avião do presidente uruguaio. A fazenda — localizada numa área de cerca de 1.600 hectares, junto a um parque florestal — fica mais perto de Buenos Aires. Não há pauta preestabelecida para os presidentes. A viagem servirá apenas de descanso. Sarney volta hoje de manhã a Buenos Aires para tomar o Boeing presidencial e retorna a Brasília.